

INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NA SAÚDE RESPIRATÓRIA EM IDOSOS

Ana Caroline Silva Cardoso¹, Andressa Oliveira Fogaça², Diegla Maeira Penha Batista³, Giovanna Ribeiro da Silva⁴, Jhuly Yasmin Melo de Oliveira⁵, Larissa Luna Meireles⁶, Letícia Vitória Gomes dos Santos⁷, Tayme do Nascimento Ismael⁸, Yasmin Marques Moraes⁹, Leidiane Amorim Soares Galvão¹⁰

1 Graduada de Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,

carolinesaraiva2021@gmail.com

2 Graduada de Fisioterapia, Afya Centro Universitário São Lucas,

andressafogazca@gmail.com

3 Graduada de Fisioterapia, Afya Centro Universitário São Lucas,

diegla.maira@hotmail.com

4 Graduada de Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,

ribeirogiovanna099@gmail.com

5 Graduada de Fisioterapia, Afya Centro Universitário São Lucas,

jhulyyasmin428@gmail.com

6 Graduada de Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,

larissa.l.meireles@gmail.com

7 Graduada de Fisioterapia, Afya Centro Universitário São Lucas,

legomes0077@gmail.com

8 Graduada de Fisioterapia, Afya Centro Universitário São Lucas,

tay_idp@hotmail.com

9 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,

yasmin.mmaques@hotmail.com

10 Docente Orientadora, Afya Centro Universitário São Lucas,

leidiane.soares@afya.com.br

INTRODUÇÃO: A poluição ambiental, especialmente em regiões de queimadas e ocupações irregulares, tem impacto direto na saúde respiratória de populações vulneráveis (SANTOS et al., 2021). A ausência de orientações preventivas agrava o cenário, favorecendo o aumento de doenças respiratórias nessas comunidades. Nesse contexto, a abordagem da Saúde Única se destaca por possibilitar intervenções educativas com potencial de gerar impacto social significativo. Em áreas urbanas, a poluição do ar tem se intensificado e afeta diretamente a qualidade de vida, sobretudo da população idosa. Com o envelhecimento, pulmões e coração tornam-se mais sensíveis, o que eleva o risco de doenças respiratórias, como bronquite, asma e pneumonia, além de complicações cardiovasculares (ALVES, J.; GRILO, E., 2022). A exposição frequente à fumaça de veículos, queimadas, poeira e tabagismo não apenas aumenta a incidência dessas doenças, mas também agrava as condições pré-existentes, reduzindo de forma expressiva a qualidade de vida. Diante desse cenário, a presente revisão se justifica pela necessidade de reunir evidências científicas sobre a influência da poluição ambiental na saúde respiratória de idosos, a fim de conscientizar a comunidade e estimular práticas preventivas.

OBJETIVO: Promover a conscientização sobre os riscos da poluição do ar na saúde dos idosos e incentivar práticas protetivas e comunitárias para reduzir a exposição, fortalecer a qualidade de vida e fomentar ambientes mais saudáveis e sustentáveis. **MATERIAL E**

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da disciplina de Projeto de Extensão V do curso de Fisioterapia e Biomedicina, no 6º período, no Centro Universitário São Lucas – AFYA. Foram pesquisados artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: “poluição ambiental”, “saúde respiratória”, “queimadas” e “idosos”. Foram incluídos estudos relacionados à influência da poluição ambiental na saúde respiratória de populações urbanas, incluindo idosos, dentro da perspectiva da Saúde Única. Além disso, o grupo desenvolveu postagens educativas em redes sociais com o objetivo de conscientizar a população sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados cinco artigos relevantes sobre a influência da poluição ambiental na saúde respiratória de idosos, abrangendo tanto os efeitos das queimadas na Amazônia quanto da poluição urbana em grandes centros. Os estudos evidenciaram que a exposição a poluentes como o material particulado fino (PM_{2,5}) e o dióxido de nitrogênio (NO₂) está associada ao aumento de atendimentos e internações por doenças respiratórias, como asma, bronquite crônica e DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva), além de redução significativa da função pulmonar, especialmente em grupos mais vulneráveis, no caso, os idosos. Também foi demonstrado que os efeitos adversos podem ocorrer de forma imediata ou alguns dias após a exposição, ressaltando o risco contínuo desse contato. A ação

educativa realizada, por meio de postagens em redes sociais com folders informativos, mostrou-se adequada para traduzir essas evidências científicas em orientações práticas de prevenção, como evitar sair em horários de maior poluição, manter ambientes arejados e buscar atendimento precoce diante de sintomas. Assim, a comunicação digital cumpriu o papel de aproximar o conhecimento científico da população idosa, reforçando a importância de medidas simples para reduzir os impactos da poluição na saúde respiratória. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a poluição do ar representa um risco significativo à saúde dos idosos, uma vez que agrava doenças preexistentes e pode contribuir para o surgimento de novos problemas respiratórios. Entretanto, medidas simples no cotidiano, como evitar locais com elevada poluição, manter os ambientes limpos e ventilados, assegurar adequada hidratação e manter a vacinação em dia, mostram-se eficazes na proteção da saúde desse grupo populacional. A disseminação de informação constitui a estratégia preventiva mais eficiente; quanto maior for a conscientização dos idosos e de suas famílias, maior será a promoção da qualidade de vida e do bem-estar geral.

Palavras-chave: Conscientizar. Saúde Única. Poluição. Queimadas. Idosos.